

OPINIÃO SOBRE A FORMAÇÃO NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE JOVENS E SENIORES

OPINION ABOUT TRAINING IN THE CONSTRUCTION SECTOR: A COMPARISON OF YOUNG VERSUS SENIOR

OPINIÓN ACERCA DE LA FORMACIÓN EN EL SECTOR DE LA CONSTRUCCIÓN: UNA COMPARATIVA JÓVENES VERSUS ANCIANOS

Paula Muñoz Rodríguez (pamunozr@alumnos.unex.es)**

Alejandro Vizcaino García (avizcaing@alumnos.unex.es)**

Teresa Gómez Carroza (tgomez@unex.es)*

Pedro Pérez Francés (pperez@fundacionlaboral.org)*

RESUMO

Durante o presente trabalho, pretende-se conhecer a opinião sobre a formação no sector da construção, estabelecendo e uma comparação entre a opinião dos jovens e a dos seniores. Para isso, é desenhada uma pesquisa quantitativa, especificamente descritiva, transversal e exploratória.

Os questionários foram preenchidos por 150 estudantes da Extremadura participantes em formação relacionada com o sector; Fundação do Trabalho na Construção da Extremadura, Escolas Profissionais, Universidade da Extremadura, Formação Profissional Regulada e por 10 trabalhadores, todos seleccionados por conveniência. Estabeleceu-se a dicotomia entre jovens e seniores (16-30; 30-60) (40 mulheres e 120 homens), com idades entre 16 e 60 anos.

Dos resultados obtidos, pode deduzir-se que, na opinião sobre a formação no sector, não existem diferenças significativas entre os jovens e os seniores.

Palavras Chave: construção, sector de construção, formação, crenças.

ABSTRACT

During the present work, the aim is to find out the opinion about training in the construction sector, establishing a comparison between the opinion of young people versus senior. To this end, a quantitative research is designed, specifically descriptive, transversal and exploratory.

The questionnaires were completed by 150 Extremaduran students participating in training related to the sector; Foundation of Work in Construction of Extremadura, Professional Schools, University of Extremadura, Regulated Professional Training and by 10 workers, all selected for convenience. The young - senior (16-30; 30-60) dichotomy (40 women and 120 men), aged between 16 and 60 years was established.

The results obtained show that in the opinion on training in the sector, there are no significant differences between young people and seniors.

Keywords: construction, construction sector, training, beliefs.

RESUMEN

Durante el presente trabajo, se pretende conocer la opinión acerca de la formación en el sector de la construcción, estableciendo una comparativa entre la opinión de los jóvenes versus ancianos. Para ello se diseña una investigación cuantitativa, concretamente descriptiva, transversal y exploratoria.

Los cuestionarios fueron contestados por 150 estudiantes Extremeños participantes relacionados con el sector; de la Fundación Laboral de la Construcción Extremadura, Escuelas Profesionales, Universidad de Extremadura, Formación Profesional Reglada y 10 trabajadores, todos seleccionados por conveniencia. Se estableció la dicotomía entre jóvenes y ancianos (16-30; 30-60) (40 mujeres y 120 hombres), con edades comprendidas entre 16 y 60 años.

De los resultados obtenidos se desprende que en la opinión sobre la formación en el sector, no hay diferencias significativas entre jóvenes y ancianos.

Palabras clave: construcción, sector de la construcción, formación, creencias.

**Técnico de proyectos de investigación. Doctorando de la Universidad de Extremadura. Facultad de Formación del Profesorado.

**Técnico de proyectos de investigación. Doctorando de la Universidad de Extremadura. Facultad de Formación del Profesorado.

*Doctora en Psicología por la Universidad de Extremadura.

*Gerente de la Fundación Laboral de la Construcción Extremadura.

Submitted: 14th March 2020

Accepted: 6th October 2020

INTRODUÇÃO

O sector da construção na Espanha tem sido significativamente afetado pela crise económica nos últimos anos, e a diminuição do número de pessoas que ingressam no sector é um facto. Há muitos fatores que contribuíram para essa diminuição, mas a crença equivocada sobre as exigências que a construção exige, surgiu como um dos mais importantes. Para Cepero (2009), existem alguns valores predominantes na sociedade que determinam as escolhas das pessoas (a importância de ganhar dinheiro, o sucesso social e o poder).

A escolha ou profissão é um modo de vida, está ligada à avaliação subjetiva que cada pessoa faz das coisas. Esta valorização constrói a imagem das diferentes profissões. Da mesma forma, é necessário fornecer aos jovens informações para ajudá-los a escolher de acordo com elementos objetivos, de modo que lhes permita conhecer as profissões com maior certeza e, portanto, que a escolha profissional seja apropriada (Sánchez, 2004).

Por outro lado, o envelhecimento da população ativa pode ser particularmente importante em determinados sectores, como a construção civil, onde se realizam trabalhos de risco e de exigência física que requerem determinadas qualidades dos trabalhadores para serem realizados com segurança.

Contudo, este processo curricular, que se diferencia de outros tipos de educação, não parece ser suficiente para desenvolver percursos de inserção no mercado de trabalho em massas associados à conclusão destes estudos, embora o nível de resistência à perda de empregos gerados pela crise económica seja maior naqueles que têm um ciclo de formação profissional. Isso pode ser devido ao facto de que existem outras variáveis, além da oferta de formação e seu desenvolvimento curricular, que contribuem para explicar o facto de que a inserção no mercado de trabalho dos formados em Formação Profissional na Espanha não é a esperada (Rego e Rial 2017, p. 47).

Ferry (2006) destaca que o desenvolvimento profissional da maioria dos jovens é influenciado por vários fatores, entre os quais se destacam: o contexto em que vivem, as suas aptidões pessoais e as suas realizações educativas.

Há um ponto de viragem na vida dos jovens, o qual é a escolha da carreira ou a entrada no mercado de trabalho. Este momento realiza-se quando eles estão na etapa do Ensino Secundário Obrigatório. Deve-se notar que, na maioria dos casos, as famílias o veem como um mero começo de preparação para o trabalho. No entanto, este momento de tomada de decisão desempenha um papel importante, uma vez que pode abrir ou fechar oportunidades (Ferry, 2006).

1. MÉTODO

1.1. Participantes

Os questionários foram preenchidos por 150 estudantes da Extremadura participantes em formação relacionada com o sector; Fundação do Trabalho na Construção da Extremadura, Escolas Profissionais, Universidade da Extremadura, Formação Profissional Regulada e por 10 trabalhadores, todos selecionados por conveniência. Estabeleceu-se a dicotomia entre jovens e idosos (16-30; 30-60) (40 mulheres e 120 homens), com idades entre 16 e 60 anos.

1.2. Procedimento

Para realizar esta pesquisa, começou-se por entrar em contacto com os diretores dos diferentes centros de estudos (Fundação do Trabalho na Construção da Extremadura, Escolas Profissionais, Universidade da Extremadura e Formação Profissional Regulada). O primeiro contacto foi por telefone, para agendar uma reunião com os diretores desses centros, onde foram explicados os objetivos do estudo e seu anonimato. Por outro lado, diferentes trabalhadores do sector também foram contactados pela Fundação do Trabalho na Construção da Extremadura para informá-los da pesquisa e seus objetivos, convidando-os a participar.

Foi aplicada a escala de atitudes desenvolvida para esse fim, tanto para os alunos dos diferentes centros, quanto para os trabalhadores do sector. Cabe ressaltar que esses questionários foram aplicados pelos pesquisadores.

1.3. Instrumentos

Para esta pesquisa, utilizou-se uma escala de atitudes de elaboração própria, composta por 20 itens que medem os estereótipos sociais existentes no sector da construção e a opinião sobre a necessidade de formação no sector. É uma escala do tipo Likert composta por quatro categorias: 1. discordo totalmente, 2. discordo, 3. concordo e 4. concordo totalmente.

Para conhecer a confiabilidade da escala utilizada, realizou-se uma análise estatística recorrendo ao índice Alfa de Cronbach. O valor obtido é 0,435. Este resultado mostra que se está diante de uma amostra de sujeitos ($N = 160$) muito dispar. Em outro sector, uma amostra representativa seria considerada, mas nesse setor amplo, essa amostra só poderia ser considerada como um estudo prospetivo, uma vez que o contrapeso dos grupos (jovens e idosos) de sujeitos não é comparável por razões óbvias, pois é uma amostra muito díspar. Contudo, os resultados obtidos servem como a primeira visão das opiniões dentro do sector na comunidade. No futuro, espera-se validar a escala para obter melhores resultados.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, especificamente descritiva, transversal e exploratória. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS versão 22.0

2. RESULTADOS

Para descobrir se existiam diferenças significativas entre a opinião de jovens e idosos, foi utilizada a análise estatística t-Student para amostras independentes. O nível de significância utilizado em todos os testes de hipóteses foi de 0,05. Esses testes paramétricos foram utilizados, uma vez que os dados atendem aos contrastes dos pressupostos de normalidade, randomização e homocedasticidade.

Quadro 1: Teste t- Student para amostras independentes. Teste de qualidade Levene de variações

		Test de Levene			Teste T para amostras independentes	
		F	Sig	T	Gl	Sig (bilateral)
5. O sector de construção é para pessoas que não têm estudos ou não quiseram estudar. Não trabalharia neste sector porque acho que não é bem visto e tem pouco prestígio social.	Variâncias iguais são assumidas	1,716	0,192	-0,558	158	0,578
	Varições iguais não são assumidas			-0,545	115,254	0,587
6. Para trabalhar na construção, não há necessidade de qualificação, qualquer um pode aprender o ofício.	Variâncias iguais são assumidas	2,043	0,155	-0,385	158	0,701
	Varições iguais não são assumidas			-0,373	112,463	0,710

F= Estatística F do teste; Sig= Significância estatística; T= Diferença média; Gl= Graus de liberdade; Sig (bilateral)= Significância (bilateral).

Apenas os itens 5 e 6 são utilizados, porque são os únicos itens na escala que valorizam a importância da formação no sector da construção.

Como pode ser visto no Quadro 1, os resultados obtidos mostram que, na opinião de formação no sector, não existem diferenças significativas entre jovens e idosos. Os resultados obtidos não mostram diferenças estatisticamente significativas, desde $p > 0,05$, portanto a hipótese de que os jovens valorizam mais a formação no sector da construção do que os idosos, não é confirmada, e pode-se estabelecer que os dois grupos têm a mesma consideração sobre a formação no sector.

Quadro 2: Estatísticas do grupo

	Idade	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão médio
5. O sector de construção é para pessoas que não têm estudos ou não quiseram estudar. Não trabalharia neste sector porque acho que não é bem visto e tem pouco prestígio social.	[16;30]	100	1,61	0,952	0,095
	[30;60]	60	1,70	1,046	0,135
6. Para trabalhar na construção, não há necessidade de qualificação, qualquer um pode aprender o ofício.	[16;30]	100	1,95	1,009	0,101
	[30;60]	60	2,02	1,142	0,147

Como pode ser visto no Quadro 2, as diferenças entre as médias de ambos os grupos mostram dados muito semelhantes, pelo que é corroborado que ambos veem a formação no sector como semelhante.

3. DISCUSSÃO

Como se pode verificar com os resultados obtidos, a hipótese inicial não é confirmada porque não há opiniões discrepantes em relação à formação no sector em nenhum dos dois grupos de participantes.

Os resultados obtidos mostram que há uma consideração semelhante em relação à formação pelas duas faixas etárias investigadas, podendo-se concluir que os inquiridos acreditam que a formação nesse sector é positiva.

Os resultados desta pesquisa estão de acordo com o aportado por García (2009) que, em uma investigação realizada, argumenta que a formação e a qualificação profissional são elementos fundamentais na inserção social, para que exista uma estreita relação entre formação e educação.

CONCLUSÃO

Apesar da falta de pesquisas a esse respeito, com os dados fornecidos, pode-se concluir que a sociedade em geral tem hoje uma conceção positiva em relação à formação em qualquer sector e, portanto, também na construção. No entanto, isso não corresponde à realidade, porque as pessoas respondem contemplando a conveniência social, ou seja, pensam o que consideram relevante para o caso.

Não são fornecidos dados que afirmam isso porque não há investigações anteriores a esse respeito.

Sendo assim, com os resultados obtidos nesta pesquisa pode-se dizer que os jovens não consideram mais a necessidade de formação, em relação ao grupo de idosos, uma vez que os dois grupos valorizam muito a importância da formação no sector.

REFERÊNCIAS

Cepero, A.B. (2009). *Las preferencias profesionales y vocacionales del alumnado de secundaria y formación profesional específica*. (Tesis de doctorando). Facultad de Ciencias de la Educación. Granada.

Ferry, N. (2006). Factors influencing career choices of adolescents and young adults in rural Pennsylvania. *Journal of extension*, 44, (3).

García, I. (2009). Programa de orientación académica y profesional: aprendiendo a tomar decisiones. *Revista educativa digital*, 4, 73-90.

Rego, L., y Rial, A. (2017). ¿Por qué elegir formación profesional? satisfacción, motivaciones y expectativas del alumnado sobre el empleo y la formación? *Revista española de orientación y psicopedagogía*, 28 (3), 43 – 62.

Sánchez, P. (2004) Evaluación de la madurez vocacional del adolescentes. Oficina de Educación, Universidad Autónoma de Yucatán. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/309646435_Evaluacion_de_la_Madurez_Vocacional_d_el_Adolescente.

* Uma primeira versão deste trabalho foi apresentada como comunicação oral no 1º Congresso Internacional sobre Desafios das Comunidades de Idade para o Desenvolvimento, organizado pela Unidade de Pesquisa Interdisciplinar - Comunidades de Idade Funcional - Age.comm, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.